

# Estágio supervisionado no curso de jornalismo da UFPB: análise dos três primeiros anos de implantação

Supervised Internship at the UFPB Journalism Course: Analysis of the First Three Years of Implementation

Stage supervisé au cours de journalisme de l'UFPB: analyse des toutes premières années de mise en œuvre

Recebido em: 30/10/2019

Aceito em: 10/08/2020

DOI: 10.46952/rebej.v10i26.355

## RESUMO

Esta pesquisa analisa as atividades de Estágio Supervisionado dos discentes matriculados nas disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, do curso de graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba nos períodos 2015.1 e 2017.2. Todo o processo de análise foi baseado em como os estagiários desenvolveram suas atividades de acordo com a área descrita nos relatórios de Estágio Supervisionado e de que forma o mercado de comunicação estava absorvendo esses futuros profissionais. Para obter os resultados da pesquisa utilizamos como fonte dos dados os Relatórios de Estágio, em que selecionamos para a pesquisa alguns tópicos abordados nos relatórios (identificação, atividades desenvolvidas, áreas de atuação dos estagiários e diagnósticos de problemas). Os resultados da pesquisa apontam que os estagiários em Jornalismo conseguiram desenvolver suas atividades e que o mercado em jornalismo sofreu diversas transformações nos períodos letivos analisados.

## PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo. Estágio em Jornalismo. Curso de Jornalismo. UFPB.

## ABSTRACT

This academic article analyzes the activities of the students enrolled on the internship classes called "Estágio Supervisionado I" and "Estágio Supervisionado II", from the period 2015.1 to 2017.2. The activities took place in the Journalism Undergraduate Course of the institution Universidade Federal da Paraíba. The entire review process was based on how the interns performed their activities according to their respective areas, which were described in the Supervised Internship Reports. Also, the reports describe the current situation of the communication job market and the rates of employment based on the number of new graduated Journalists who managed to get employed. To achieve the results of the research, the Internship Reports were used as data source divided by categories, which are: Identification; Performed Activities; Internship Workspace and Other Related Issues. The results of the research indicate that the interns of the Journalism Course were able to successfully develop their activities and the job market related to Journalism went through several changes between the semesters reported.

## KEYWORDS

Journalism. Internship in Journalism. Journalism course. UFPB.

## RÉSUMÉ

Cette recherche analyse les activités de stage supervisé des étudiants inscrits aux disciplines du stage supervisé I et du stage supervisé II en licence en journalisme de l'Université Fédérale de la Paraíba pendant la période : 2015.1 et 2017.2. L'analyse se repose sur la manière dont les stagiaires font leurs activités selon le domaine décrit dans les rapports de stage supervisés et sur la manière dont le marché de la communication absorbe ces futurs professionnels. Pour obtenir les résultats de la recherche, nous avons utilisé les rapports de stage d'où nous avons sélectionné certains sujets (identification, activités réalisées, domaines de travail des stagiaires, diagnostic de problèmes). Les résultats de la recherche indiquent que les stagiaires en journalisme ont réussi à développer leurs activités et que le marché du journalisme a subi plusieurs transformations au cours des périodes académiques analysées.

## MOTS-CLÉS

Journalisme. Stage en journalisme. Cours de journalisme. UFPB



## Zulmira Nóbrega

Doutora em Cultura e Sociedade (UFBA) e professora do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).  
[zulmiranobrega@uol.com.br](mailto:zulmiranobrega@uol.com.br)

## Geovânia Alves da Silva

Graduada em Jornalismo pela UFPB.  
[geoalves.silva21@gmail.com](mailto:geoalves.silva21@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em cursos de graduação consiste em uma experiência profissional realizada pelo discente no transcorrer de sua vida acadêmica, necessita de vários mecanismos e instrumentos regulamentando as partes (empresas, instituições de ensino, agentes de integração) para oportunizar uma vivência do exercício profissional dos estagiários a fim de evitar distorções da atividade, protegendo o estagiário e proporcionando o exercício da profissão escolhida.

O Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba – (UFPB) acompanha o entendimento das Entidades Nacionais e no Projeto Político-Pedagógico de Curso (PPC) do ano de 2011 implanta o Estágio Obrigatório.

Deste modo, o Estágio Supervisionado, obrigatório, dar-se através da realização de atividades de caráter profissional em instituições ligadas as rotinas produtivas do jornalismo, desde que o discente esteja matriculado regularmente nas disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II.

Esta pesquisa intenta analisar as atividades dos discentes matriculados em Estágio Supervisionado na UFPB entre os períodos letivos de 2015.1 e 2017.2. Buscamos compreender as atividades de estágio em cursos de jornalismo, levantamos dados a partir de relatórios de estágio apresentados às disciplinas de Estágio Supervisionado I e II do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba e cruzamos os dados do material levantado e analisamos com base nas diretrizes do estágio supervisionado em jornalismo na UFPB.

Para tanto, este trabalho ampara-se na metodologia de Análise de Conteúdo elaborada por Bardin (1977). Na primeira etapa da pesquisa buscamos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmica – Sigaa - a lista de matriculados, pois havia trancamentos e reprovações. Levantamos quantos deles tinham realizado o estágio e depositado o Relatório Final. No registro de matriculados há 319 alunos, entre os períodos analisados (179 matriculados em Estágio Supervisionado I e 140 matriculados em Estágio Supervisionado II).

Na segunda fase, coletamos dados de 139 Relatórios de Atividades de Estágio produzidos para as referidas disciplinas, procurando identificar áreas de atuação dos discentes, empresas concedentes de estágio, atividades realizadas, diagnóstico dos problemas e sugestões.

Vale ressaltar que o Relatório de Atividades em Estágio em Jornalismo da UFPB é extenso, complexo e denso, com informações tanto do histórico das instituições concedentes de estágios, com suas respectivas estruturas, políticas estratégicas e produtos quanto das estruturas hierárquicas, físicas e processos de trabalho. Somando a este conjunto de informações, o referido documento ainda traz Atestado de Estágio, fichas de avaliação do Estagiário pela Empresa, e do Estágio pelo Estagiário.

## 2 ESTÁGIO EM JORNALISMO

O exercício do estágio é “[...] onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativo e sistematicamente com essa finalidade [...]” (BURIOLLA, 1999, p.13). No estágio são desenvolvidas, através da

prática, as teorias que foram captadas pelo aluno, gerando um conhecimento de maior amplitude para o exercício da profissão após o término do curso.

O estágio supervisionado começou a ser estabelecido no Brasil logo após a chegada da Família Real no ano de 1808, onde foram implantados os primeiros cursos de ensino superior.

A partir de 1940 várias normas legais foram instituídas para a regulamentação do estágio no Brasil. Segundo Colombo e Ballão:

Em 1942, o Decreto-Lei nº 4.073 instituiu a Lei Orgânica do Ensino Industrial, estabelecendo as bases de organização e de regime do ensino industrial (equivalente ao secundário). Nesta Lei, o estágio foi definido como “um período de trabalho” realizado pelo estudante em alguma indústria, sob o controle de um docente. (COLOMBO; BALLÃO, 2014, p. 174).

De acordo com os autores, em 1942 foi a primeira vez em que o estágio passou a ser definido como um período de trabalho a ser desenvolvido pelo estudante de nível secundário, sob a supervisão de um professor que pudesse lhe orientar a fim de que pudesse desenvolver sua profissão da melhor forma possível.

Apenas a partir do final de 1960, o estágio escolar foi estabelecido nas faculdades e escolas técnicas. Em 1967, Ministério do Trabalho e Previdência Social sancionou a Portaria nº 1.002, onde, de acordo com Colombo e Ballão (2014), a partir dessa iniciativa houve o reconhecimento do estágio como relevante para o aprimoramento do ensino e colaborou para uma melhor comunicação entre escola e empresa.

Segundo Marran e Lima (2011), o estágio supervisionado foi estabelecido devido a alguns problemas do governo. Isso se deveu pela problematização das políticas de governo que terminavam quando da expiração do mandato do governante emperando historicamente o andamento de qualquer perspectiva articulada de planejamento educacional, particularmente para a educação superior, portanto, a implementação e consolidação de uma política educacional de Estado pressupunha continuidade e avaliações periódicas sobre sua atualidade e validade.

Atualmente, a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, rege o estágio supervisionado no Brasil. De acordo esse regulamento, “o estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso”. O estágio obrigatório é quando a carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, enquanto o estágio não obrigatório é executado como opcional apenas acrescentando carga horária regular.

Para o aproveitamento do Estágio Supervisionado, conforme o Artigo 3º, incisos I, II, III, é necessário “[...] estar regularmente matriculado em uma instituição de ensino superior [...], celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino; compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso”. Como a experiência de estágio relaciona as teorias desenvolvidas durante a graduação com a prática é necessária a supervisão de um professor orientador da instituição de ensino em que está matriculado e um supervisor no local de estágio.

O Decreto-Lei 972, de 17 de outubro de 1969, a primeira regulamentação da profissão de jornalista, apontava que as empresas de comunicação deveriam ter um

espaço destinado no seu quadro de funcionários aos estagiários de jornalismo, dando preferência aos alunos quartanistas.

De acordo com o Valverde (2006), o estágio em jornalismo passou por três etapas: estágio obrigatório, onde os estudantes tinham que passar pelo estágio para obtenção do diploma; o não obrigatório, no qual para conseguir o diploma não precisaria exercer a profissão; e o terceiro estabelecido Sindicato dos Jornalistas de São Paulo (SJSP), em 2001, que reestabeleceu o estágio obrigatório para a obtenção do diploma.

O estágio nas redações já existia antes da regulamentação profissional, porém ocorria de forma desorganizada onde o estagiário dividia suas atividades com os novos funcionários de início de carreira que geralmente não havia passado por uma faculdade propriamente dita.

### **3 ESTÁGIO NO CURSO DE JORNALISMO NA UFPB**

O Curso de Comunicação Social da UFPB foi criado em 1977, no Departamento de Artes e Comunicação – DAC - CCHLA, com duas habilitações, Jornalismo e Relações Públicas, conforme a resolução 24/77, de 24 de março de 1977, do Consepe. O reconhecimento do curso ocorreu dois anos depois com o parecer 1543/79 – Conselho Federal de Educação, e a portaria do MEC nº 68, de 15 de janeiro de 1980. A primeira estrutura curricular foi estabelecida pela Resolução Nº 09/78- CONSEPE. Em 1985 o currículo do curso passou por profunda reforma, aprovada em 24 de janeiro de 1985 através da Resolução 16/85 do CONSEPE. Em 2010, o Decom aprovou uma nova estrutura curricular. Em 2011, com base nesse novo projeto pedagógico a habilitação de jornalismo foi convertida à categoria de curso resultante de um debate nacional que refletia a cerca do campo da comunicação e suas especialidades. Em 2016, após visita e recomendação do MEC, a matriz curricular foi alterada aumentar a carga horária de 2.700 horas para 3.240 horas.

O Estágio Obrigatório no curso de Jornalismo da UFPB já foi instituído pelo Projeto Político Pedagógico (PPC) implantado no ano de 2011, através das disciplinas de Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II nos períodos 6º e 7º, respectivamente, da matriz curricular. No entanto, anteriormente à aprovação do PPC, já existiam os estágios não obrigatórios. Na atualidade tal modalidade de estágio ainda permanece, todos os cursos de graduação da UFPB dispõem de estágio obrigatório (quando o discente está matriculado em disciplina de Estágio) e não obrigatório (quando não há matrícula em disciplinas de estágio).

O Estágio Supervisionado (obrigatório) do curso de graduação em Jornalismo da UFPB é regulado pela Resolução Consepe nº 47/2007; pelo Regimento de Estágio em Jornalismo, de 28 de novembro de 2013, para os alunos do currículo 2011; Portaria CJ 03/2018, de 6 de julho de 2018, para os alunos do currículo 2016.

Os documentos que Regulamentam o Estágio Supervisionado obrigatório do Curso de Jornalismo (2011 e 2016) da UFPB são diferentes. O Regimento de Estágio, para o currículo 2011, apresenta 18 páginas, discorre sobre “Os objetivos para formação do jornalista [...] campos de atuação do jornalista [...] desenvolvimento dos estágios [...] Coordenação de Estágios e sua competência [...] Do programa de estágio”, entre outros. O referido documento apresenta nove áreas de atuação para estágio do

discente em jornalismo: pesquisa, redação, fotojornalismo, jornal impresso, editoração, radiojornalismo, telejornalismo, assessoria de comunicação e webjornalismo. Destacamos a robustez e detalhamento do Plano de Atividades de Estágio assim como do Relatório de Estágio em um período em que a UFPB ainda não havia habilitado a função estágio no Sistema de Atividades Integradas (SIGAA).

Por outro lado, a Portaria CJ 03/2018 que regula as atividades de estágio no curso de Jornalismo a partir da data de 6 de julho de 2018 apresenta-se mais flexível e prática, com 14 páginas o documento sintetiza a versão anterior de 2011 e acrescenta mais uma área de multiplataforma para estágio discente.

Nesta pesquisa que intenta traçar o desenvolvimento do Estágio em Jornalismo na UFPB foram analisados relatórios de estágios entre os períodos letivos de 2015.1, 2015.2, 2016.1, 2016.2, 2017.1 e 2017.2 que estão distribuídos entre as disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, tanto de discentes da matriz curricular de 2011 como da matriz de 2016.

## **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

De acordo com os dados recolhidos, foram analisados 139 de relatórios totalizando o percentual de 53,87% entre períodos letivos referidos. Na disciplina de Estágio Supervisionado I foram analisados 67 relatórios, o que corresponde a 52,34% de todos os relatórios da disciplina. Em Estágio Supervisionado II foram analisados 72 relatórios, correspondente a 55,38% dos relatórios dos períodos letivos analisados. Os valores de percentuais referidos na tabela foram obtidos a partir do resultado subtração do número de reprovados e trancados e a quantidade de matriculados.

73

### **4.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS EM JORNALISMO 2015-2017**

A área de atuação dos alunos matriculados em Estágio Supervisionado tem que ser diretamente relacionada às disciplinas cursadas na graduação, sendo assim, na área de execução de estágio o discente deverá ter cursado disciplinas que corroborem para sua experiência profissional. De acordo com a Portaria CJ 03 / 2018, Artigo 5º, o campo de atuação do profissional de Jornalismo será consolidado após a realização do seu estágio supervisionado, que contempla as áreas citadas e as disciplinas requeridas com conteúdo correspondente.

Nos documentos explorados foram identificadas as áreas da comunicação em que os estudantes mais atuaram. Durante os relatos das atividades foram constatadas o exercício em algumas funções concernente às seguintes áreas:

TABELA 1 - ÁREAS DE ATUAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS, 2019

Períodos	1º percentual	2º percentual	3º percentual
2015.1	Assessoria, 41,7%.	Webjornalismo, 36,7%.	Telejornalismo, 19,4%.
2015.2	Assessoria, 45,8%.	Telejornalismo, 16,7%,	Redação, 16,7%
2016.1	Assessoria, 43,5%.	Webjornalismo, 13%,	Telejornalismo, 8,7%.
2016.2	Assessoria, 50%.	Webjornalismo, 20,8%,	Pesquisa, 12,5%.
2017.1	Assessoria, 61,1%.	Webjornalismo, 11,1%.	Telejornalismo, 11,1%.
2017.2	Assessoria, 20%.	Webjornalismo, 10%.	Telejornalismo, 10%.
Total	Assessoria, 44,8%.	Webjornalismo, 15,2%.	Telejornalismo, 12,4%.

Fonte: Elaborado pelas autoras, extraído dos Relatórios de Estágio em Jornalismo.

Os dados a certa das áreas de atuação dos estagiários em jornalismo no período de 2015.1 a 2017.2, revelam um paradoxo entre a matriz curricular, os documentos que regulamentam o estágio em jornalismo na UFPB (matriz 2011 e 2016), a oferta de vagas e áreas de estágio. Conforme apontamos acima para exercer as atividades de estágio em uma área, há pré-requisito obrigatório, ou seja, o discente necessita estar “cur-sando ou tenha concluído as disciplinas” correspondentes àquela área de estágio.

No levantamento de dados, a maioria dos estágios em jornalismo ocorre na área de assessoria de comunicação (2011) ou sua equivalente assessoria de imprensa (2016). No entanto, a disciplina passou a ser ofertada no currículo 2016 no sétimo período. Dessa forma, alguns estagiários têm “mascarado” sua área de atuação, colocando áreas como “pesquisa” ou “redação” que possuem como pré-requisito as disciplinas Gêneros Jornalísticos, Técnicas de Reportagem e Investigação jornalísticas.

A área do telejornalismo absorveu 12,5% dos discentes de jornalismo, ficando em terceiro lugar no percentual, porém podemos perceber durante a pesquisa que vários estagiários das empresas que atuam na área de telejornalismo estão executando funções ligadas à “redação”, devido a estar no início da experiência de estágio.

Observamos que a área de editoração absorveu 4,9% dos estagiários de jornalismo no período analisado, ficando em quarto lugar no percentual quantitativo dos estágios. Tal fato decorre das atividades da Revista Latino-Americana de Jornalismo – Âncora que tem ofertado a cada semestre oportunidade de vagas para estágios remunerados.

Interpretando os resultados da pesquisa, observamos que área “radiojornalismo” não se configurou em destaque, quase inexistindo oferta de estágio na área.

Por outro lado, encontramos em diversos Relatórios de Estágios a hibridização de áreas como telejornalismo e webjornalismo, devido a grande quantidade de portais de notícia que as redes de televisão possuem, ou jornalismo impresso e webjornalismo onde se percebe a migração do texto impresso para a plataforma virtual. Tal resultado indica que o mercado de trabalho para os jornalistas vem demandando multitarefas, polivalência da atividade e superposição função. Dessa forma, como aponta Fíguro (2013), o tempo e espaço foram encurtados devido às novas tecnologias de comunicação e informação, e, como consequência, os processos de reflexão, apuração e pesquisa do trabalho jornalístico tiveram tempo reduzido.

### 4.2 EMPRESAS CONCEDENTES DE ESTÁGIO EM JORNALISMO 2015.1-2017.2

Para a execução do Estágio Supervisionado em Jornalismo é necessário que uma empresa concedente ou a UFPB ofereça vagas para as áreas que são estabelecidas no regimento de estágio do curso. De acordo com a LEI Nº 11.788 de estágio, de 25 de setembro de 2008.

As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrado em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio.

Segundo a Lei nº 11.788, Artigo 9º, Inciso III, a empresa deve “indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente”. Esse pré-requisito contribui para que o desempenho dos estagiários em suas funções seja corrigido e aprimorado.

Nesta pesquisa dividimos o percentual de instituições concedentes de estágio de acordo com os períodos referidos na pesquisa com o objetivo de analisar de maneira quantitativa quais empresas mais absorveram estagiários da área de jornalismo do período 2015.1 a 2017.2.

TABELA 2 - PERCENTUAL DE INSTITUIÇÕES QUE MAIS CONCEDERAM ESTÁGIO, 2015.1-2017.2, 2019

Períodos	1º percentual	2º percentual	3º percentual
2015.1	TV Cabo Branco com 13,9%	TV UFPB, com 11,1%	Coordenação de Jornalismo, PRAC – UFPB, CGA-UFPB e o TJPB, 5,6%.
2015.2	TV Cabo Branco, 16,7%.	Portal Administradores, 11,1%.	Paraíba Criativa, com 8,3%.
2016.1	NCDH, 17,4%.	TV Cabo Branco, 8,7%.	As outras empresas empataram.
2016.2	Coordenação de Jornalismo, 13%.	TJPB, 8,7%.	NCDH, 8,7%.
2017.1	TV UFPB, 11,1%.	NCDH, 11,1%.	Revista UFPB.br 11,1%.
2017.2	Laje, 15%.	TJPB, 8,7%.	NCDH, 8,7%.
Resultados	TV Cabo Branco, 8,3%	TV UFPB 5,9%	Laje, 4,9%.

Fonte: Elaborado pelas autoras, extraído dos Relatórios de Estágio em Jornalismo.

Nos períodos entre 2015.1 e 2017.2, as empresas que mais absorveu estagiários de Jornalismo foram a TV Cabo Branco, com 8,3%, ficando em primeiro lugar, de acordo com o percentual, seguida da TV UFPB, com 6,9%, e empatados em terceiro lugar temos Coordenação de Jornalismo, Núcleo de Cidadania e Direito Humanos e o Laboratório de Jornalismo e Editoração (Laje) com 4,2%.

As atividades das empresas televisivas ultrapassam área de telejornalismo, as organizações são verdadeiros sistemas de comunicação, operando com outras plataformas, como portais, rádios, redes sociais, sites, agência de notícias, entre outras.

Nesse sentido, os estágios nas referidas empresas ocorreram tanto na área de telejornalismo na produção e redação, como no webjornalismo e multiplataforma.

Vale ressaltar o declínio na absorção de novos estagiários na TV Cabo Branco a partir 2016.2. Nos períodos de 2015.1 a 2016.1 a empresa liderava com (13,9%, 16,7% e 8,7%) caindo nos demais períodos (2016.2 a 2017.2), só pontuando em 2017.2 com 5%.

Ainda podemos extrair desses dados a instabilidade das empresas concedentes na área do jornalismo, ofertando estágio em determinado período e posteriormente interrompendo o fluxo das atividades.

Em contrapartida, baseada em empirismo, percebemos que também a certa constância na oferta de oportunidades de estágios em instituições, que em muitas oportunidades por tratar-se de órgãos públicos, lançam editais e realizam seleção.

## **4.3 ATIVIDADES REALIZADAS PELOS ESTAGIÁRIOS: 2015.1-2017.2**

### **4.3.1 Atividades relacionadas à área de Redação**

Uma das áreas mais relacionadas ao fazer jornalístico é a redação. Talvez por conta disso, o curso de jornalismo da UFPB dedique os dois primeiros semestres a capacitar seus discentes nessa área.



Podemos notar em algumas falas que destacamos dos relatórios dos alunos os vários entendimentos, sentidos e formas de produção que perpassam essa atividade na contemporaneidade do jornalismo paraibano. “[...] produção de textos, busca de notícias em redes sociais, contato com assessores, tradução de artigo, produção de conteúdo para a revista da empresa, sugestão de pauta”; “[...] execução de pauta, realizar copydesk, produção e execução de matérias, produção de conteúdo para as redes sociais do portal”, etc..

Observamos, em princípio, as formas clássicas da redação como produção de texto, *copydesk*. No entanto, há uma absorção completa dos termos ligados à internet como “busca de notícias em redes sociais”, “produção de conteúdo”, “produção de conteúdo para as redes sociais do portal”. Assim, percebemos que existe necessidade maior de entendimento do jornalismo e suas práticas para evitar seu arrebatamento por outros campos profissionais.

#### 4.3.2 Atividades relacionadas à área de Pesquisa

Nesse item percebemos que há efetivas práticas de pesquisa nessa área. Tanto aliadas à prática profissional do jornalista, quanto a projetos de pesquisa, como é o caso de um projeto desenvolvido no Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação Sobre Mulher e Ações de Sexo e Gênero, sob orientação da professora Glória Rabay. “[...] oficina com adolescentes com cumprimento de medidas. Curso básico para os profissionais da rede socioeducativa”; “[...] análise de reportagens sobre feminismo entre os anos 75 e 80, análise de discurso”, etc..

Compreendemos, ainda, que as atividades de pesquisa e redação parecem ser indissolúveis nos Relatórios de Estágios dos discentes.

#### 4.3.3 Atividades relacionadas à área de Fotojornalismo

Nas atividades relacionadas à “fotojornalismo” o regimento de estágio instrui que o estagiário deve realizar o “Registro, reprodução, análise fotográfica jornalística, criação e manutenção de banco de imagens, captação e tratamento de imagem”, como já observamos anteriormente.

Para termos entendimento das atividades realizadas no ambiente de estágio dos discentes analisamos a descrição de atividades do relatório de acordo com a área citada, segundo os parâmetros do regimento. Percebemos a inexistência de atividade exclusiva da área “fotojornalismo”, porém percebemos que este campo de atuação é hibridizado com outras áreas como: assessoria de imprensa, jornalismo impresso, webjornalismo e multiplataforma, o que mostra a polivalência do profissional jornalista.

#### 4.3.4 Atividades relacionadas à área de Jornalismo Impresso

Analisamos a descrição de atividades do relatório de acordo com a área citada, segundo os parâmetros do regimento, obtivemos: “Produção de conteúdo para

impresso, página do Facebook, blog e site institucional. Cobertura de eventos relacionados aos núcleos da universidade"; "[...] as atividades de estágio eram bem distribuídas. Produção de pauta e coleta de informações, colher as imagens e escrever a matéria", "[...] produção de notícia, redação de notícia, adequação de textos para o site, elaboração de reportagens"; etc..

Durante a coleta dos dados desta pesquisa observamos que a descrição da área exclusiva de Jornalismo impresso (sem hibridizações) teve apenas 0,7%, apenas um deles, notadamente do estágio realizado no UFPB Extra Muros, da Prac/UFPB. No veículo, o estagiário desenvolveu sozinho, todas as atividades, realizando inclusive infográficos. No entanto, todos os demais estágios do período na área de jornalismo impresso foram realizados de maneira hibridizada. Esse dado revela que o jornalismo impresso foi quase totalmente migrado para as plataformas virtuais.

#### 4.3.5 Atividades relacionadas à área de Editoração

Nessa área os discentes relataram: "Diagramação digital da revista"; "[...] edição e diagramação de textos acadêmicos e científicos, acompanhamento do processo de produção da revista, revisão de texto, estudo e prática do sistema"; "Edição da revista Acontece JB, edição da revista Press JB, produção de conteúdo das redes sociais, produção de pauta e conteúdo para as revistas da empresa", etc..

A área editoração absorveu um bom quantitativo dos estudantes do curso de jornalismo. Observamos que a maioria dos estágios ocorreu na Revista Latino-Americana de Jornalismo – Âncora. Nesse sentido, observamos que, de certa forma, ocorreu integração da Graduação e Pós-Graduação de jornalismo da UFPB por meio desse periódico. Dando oportunidade aos discentes de edição de periódico científico.

Vale ressaltar ainda que as demais atividades nessa área contaram com correlação com meio digital. Como exemplo dessa prática, apontamos a revista Press JB em que o estagiário relata: "edição da revista Press JB, produção de conteúdo das redes sociais, produção de pauta e conteúdo para as revistas da empresa."

#### 4.3.6 Atividades relacionadas à área de Multiplataforma

A descrição dos estagiários nessa área: "Administrar e produzir conteúdo para as redes sociais. Fazer a parte receptiva que as redes sociais propõem"; "[...] alimentar as redes sociais da Programa de Pós Graduação em Jornalismo. Houve uma organização da rede social Facebook na tentativa de criar um padrão, foi criado o Instagram e mais internautas foram alcançados[...]".

Ao que nos parece, nesse tópico não houve intersecção de outras áreas. Não notamos sobreposição de atividades ou hibridização. Os estagiários relataram atividades condizentes do setor.

Salientamos que as disciplinas de multiplataforma passaram a integrar a oferta do curso de jornalismo da UFPB apenas no período 2016.1 (começando em 11 de julho de 2016), após a publicação da Resolução Consepe nº 41/2016, de 2 de junho de 2016, que aprova o novo Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em

Jornalismo. Logo, contamos com oferta de estágio nessa área em 2016.2 (no ano de 2017) totalizando, assim, três períodos: 2016.2, 2017.1 e 2017.2.

#### 4.3.7 Atividades relacionadas à área de Radiojornalismo

Podemos perceber nessa área atividades condizentes com o que apregoa o Regulamento de Estágio em Jornalismo: “reportagem ao vivo, cobertura das eleições presidenciais de 2014”, “produção de matérias e entrevistas”, entre outras. Ressaltamos nesse tópico o envolvimento dos estagiários com a linha de jornalismo esportivo da rádio, fruto de um sério projeto de extensão desenvolvido pelo professor Edônio Alves, integrado ao mercado, que corroborou com quadros de estagiários e posteriormente profissionais para área.

Por outro lado, verificamos a quase inexistência de estagiários ao longo dos demais períodos na área de radiojornalismo.

#### 4.3.8 Atividades relacionadas à área de Telejornalismo

Os discentes descrevem atividades nessa área: “Produção de pautas, checagem de factuais e informações recebidas, produção de notas com material apurado e solicitação de nota pé às assessorias de imprensa”. “Assistente, produção de programas”; “[...] agendamento de entrevistas, checagem e colhimento de informações, produção de pautas, produção de notas”; “[...] produção de pauta, fazer sonora, checagem de informações, produção de nota, solicitar nota pé às assessorias, apoio externo”; etc...

Apesar de não absorver formalmente os estagiários de jornalismo, a maioria dos alunos que realizaram seus estágios em emissoras de televisão relataram atividades concernentes ao meio, tais como “Produção de notícias e apuração, assistência a repórteres e apresentadores do telejornal”, “[...] checagem de factuais e informações recebidas”, “[...] solicitar nota pé às assessorias”, entre outras.

O quantitativo elevado de estagiários em televisão revela ainda a demanda desse mercado e o bom número de emissoras locais.

#### 4.3.9 Atividades relacionadas à área de Assessoria de Imprensa

De acordo com as atividades descritas nos Relatórios dos alunos temos: “[...] conteúdo para a internet, apoio e organização de eventos, entrevistas, produção e gravação de documentários, edição de conteúdos visuais”; “[...] produção de conteúdo para o site da coordenação, inserção de documentos no site, sugestões de pauta”; “[...] alimentação do site CCHLA, cobertura de eventos, produção de pautas para entrevistas, alimentação e produção de conteúdo para redes sociais”; etc..

A assessoria de imprensa como área de atuação se mostrou a mais completa no quesito de atividades jornalísticas desenvolvidas. No leque de funções há uma diversidade de tarefas a se elaborar, durante a análise de dados percebemos uma variedade de empresas concedentes de estágio.

Segundo a coleta quantitativa de áreas que absorveram estagiários, assessoria de imprensa ficou em primeiro lugar do percentual, com 44,8% do quantitativo de estagiários. As atividades descritas pelos estagiários vão desde “produção de conteúdo audiovisual”, “produção de notícia, fotografia, produção e revisão de atas”, “programação de rádio”, “divulgação de eventos”, o que perpassa a atividade de todas as áreas do campo jornalístico.

#### 4.3.10 Atividades relacionadas à área de Webjornalismo

Os discentes apontam atividades nessa área como: “[...] ronda, apuração dos fatos, produção de matérias, *copydesk* de assessoria de imprensa”; “[...] elaboração de notícias rápidas para as editorias, criação de críticas também inseridas em qualquer editoria e na elaboração de matéria de opinião. Preparação e gravação de *podcasts*, produção e execução de ações durante pré-estreias de filmes em um cinema local”; etc..

Pudemos perceber um crescimento na oferta de oportunidades de estágio na área webjornalismo. Destacamos nessa ascensão a migração de versões impressas de jornais paraibanos como é o caso do Jornal da Paraíba, com sua edição veiculada em 7 de abril de 2016. O referido jornal ofertava com frequência vagas para os estagiários.

A revolução das mídias digitais e o avanço da tecnologia proporcionaram uma maneira mais rápida de manter-se informado. Portanto, podemos perceber que com redução do mercado de jornalismo impresso e o impulso do webjornalismo as oportunidades de estágios diversificaram e aumentaram.

80

### 4.4 DIAGNÓSTICOS DE PROBLEMAS E SUGESTÕES DOS ESTAGIÁRIOS

O Regimento de Estágio em Jornalismo da UFPB oferece uma estrutura de relatório de estágio, em que um dos itens apresentados é “Diagnóstico de problemas” no qual é necessário que o estagiário relate que tipo de dificuldades houve para a realização das suas atividades de acordo com os seguintes elementos: estrutura organizacional, estrutura física, ambiente de trabalho e processo de trabalho.

#### 4.4.1 Estrutura organizacional

Neste item o discente deveria discorrer a respeito da estrutura organizacional compreendido como a divisão de atividades para que as funções sejam cumpridas de modo que realize o objetivo da empresa. Dessa forma, como destaca Bowditch e Buono (1992), a estrutura organizacional é como o modelo de trabalho e funções hierárquicas são definidas para controlar ou especificar setores que compõem uma instituição.

Durante a análise dos relatórios, observamos que grande parte dos estagiários apontava algum tipo de problema no que diz respeito estrutura organizacional da empresa ou instituição que estava exercendo suas atividades, também foi notado parte dos estagiários não soube preencher o campo ou não o citou no campo de

diagnósticos. O quantitativo de 56,9% dos estagiários não respondeu ao quesito “estrutura organizacional”, 27% apontaram fatos negativos. Já 16,1% responderam a este item, porém não diagnosticaram nenhum tipo de problemas nessa estrutura.

- Os principais problemas organizacionais diagnosticados durante a avaliação dos estudantes foram os seguintes:
- Quantidade insuficiente de profissionais no setor de estágio;
- Falta de comunicação interna;
- Distribuição de profissionais desequilibrada durante os turnos de trabalho;
- Demandas que surgiam sem aviso prévio;
- Acúmulo de tarefas;
- Falta de um profissional de Jornalismo para supervisionar;
- Burocracia para adquirir equipamentos essenciais para a execução de trabalho;
- Falta de recursos para produzir material impresso;
- Desajustes na área de produção;
- Quantidade pequena de estagiários em relação à demanda;
- Falta de oportunidades de estágio na UFPB;
- As funções das atividades exercidas pelos estagiários eram desviadas;
- Falta de recursos para equipamentos.

#### **4.4.2 Estrutura Física**

**81**

Na estrutura do relatório de estágio um dos itens pedidos para o diagnóstico de problemas é “estrutura física” em que o estagiário executa sua experiência profissional, pois assim podemos compreender em quais possibilidades estruturais o discente estava cumprindo suas atividades.

O quantitativo de 35,3% dos estagiários respondeu ao quesito apontando pontos negativos, enquanto 32,4% pontos positivos, e 32,4 % não responderam ao quesito de problemas na estrutura física. Os principais problemas diagnosticados durante a avaliação dos estudantes foram os seguintes:

- Número insuficiente de equipamentos;
- Falta de estrutura para o conforto do funcionário;
- Equipamentos desgastados e com defeito;
- Estrutura física do prédio desproporcional ao número de funcionários;
- Computadores com softwares ultrapassados e vírus;
- Prédio com infraestrutura antiga;
- Falta de ambiente para determinadas atividades que deveriam ser executadas em estúdio;
- Falta de transporte.

#### **4.4.3 Ambiente de Trabalho**

Na estrutura do relatório de estágio um dos itens pedidos para o diagnóstico de problemas é “ambiente de trabalho” em que o estagiário executa sua experiência

profissional, pois assim podemos compreender em quais circunstâncias cotidianas o estagiário executava suas atividades.

O quantitativo de 53,6% dos estagiários respondeu apontando pontos negativos, enquanto, 40,7% não responderam ao item e 5,7% responderam a problemas no ambiente de trabalho apontando pontos positivos. Os principais problemas diagnosticados durante a avaliação dos estudantes foram os seguintes:

- Barulho no ambiente, o que dificulta a concentração;
- Falta de comunicação em alguns setores.

#### 4.4.3 Processo de trabalho

Na estrutura do relatório de estágio um dos itens pedidos para o diagnóstico de problemas é “processo de trabalho” em que o estagiário executa sua experiência profissional, pois assim podemos compreender em quais circunstâncias cotidianas o estagiário executava suas atividades.

O quantitativo de 53,2% dos estagiários não respondeu ao quesito, 30,1% apontaram pontos negativos. Já 8,6% responderam a problemas nesse âmbito, apontaram pontos positivos. Os principais problemas diagnosticados durante a avaliação dos estudantes foram os seguintes:

- Falta de treinamento para estagiários;
- Conteúdo sem aviso prévio;
- Demandas que não competem ao seu serviço;
- Passar da carga horária prevista no plano de atividades;
- Sobrecarga de atividades;
- Não participar das reuniões de pauta;
- Estagiários que realizavam atividades de trabalhadores efetivos;
- Equipe pequena para grande demanda.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na percepção, empírica, de estudantes de curso de graduação de uma forma mais ampla, assim como de vários estudiosos do tema, o estágio consiste no exercício prático da profissão, momento no qual podem aplicar na prática os ensinamentos teóricos e/ou teórico-aplicados adquiridos em sala de aula, ganhar algum dinheiro, criar *network*, enfrentar os desafios do primeiro emprego, etc.. Mas, há também aqueles alunos que preocupados com o excesso de carga horária, desvirtualização de suas funções, má remuneração, substituição de profissionais pelos estagiários, entre outros. Para regular esse verdadeiro campo de forças, as atividades de estágio no Brasil passou a contar com diversas políticas públicas e mecanismos legais para tentar intermediar o diálogo entre as partes envolvidas no processo: empresas concedentes de estágios, instituições de ensino, estudante e agências intermediadoras de estágio.

Com relação às atividades de estágio nos cursos de Graduação em Jornalismo do Brasil, a história dispõe de exemplos das mais distintas realidades, compreendendo momentos de inaugurações, rupturas, crescimentos, continuidades, descontinuidades,

autoritarismo, desvirtuamentos, distorções, explorações e precarizações. Houve décadas em que o exercício da prática nos cursos de jornalismo contou com caráter de obrigatoriedade, e outras épocas em que esse tipo de formação foi repellido e desencorajado.

Hoje podemos afirmar que estamos desfrutando de um momento híbrido entre as propostas anteriores, com a percepção de que o estágio precisa ser obrigatório, porém sem a forma predatória, utilizando-se de amparos legais para proteger o emprego dos profissionais e, principalmente os discentes. Esses mecanismos podem ser avaliados a partir das leis sobre a carga horária máxima de 30 horas semanais, a necessidade de um professor orientador de estágio dentro da instituição de ensino e o supervisor de estágio, formado na área, no local de trabalho, a proporcionalidade entre o número de empregados e de estagiário que não pode ultrapassar os 10%, entre outras normativas. Esses instrumentos surgem a partir do ano 2000 e passam a ganhar musculatura no campo do jornalismo com o Programa de Estágio Acadêmico em Jornalismo proposto pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo (SJSP) em 2011 e consolidado para os cursos nas Novas Diretrizes do Mec para os Cursos de Jornalismo de 2013.

No curso de jornalismo da UFPB o Estágio Supervisionado em Jornalismo passou a ser obrigatório em 2011 após a implantação do PPC, acompanhando o direcionamento das Entidades Nacionais, com as disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, ofertada no período de 2014.2, tendo como professora Zulmira Nóbrega.

As áreas, atividades desenvolvidas, críticas e sugestões dos discentes quanto a esses estágios, na percepção de mais de 50% dos alunos matriculados nas disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II entre os períodos de 2015.1 a 2017.2, identificadas em 139 relatórios analisados para esta pesquisa são significativas para refletirmos sobre adaptações no fluxograma do curso de jornalismo da UFPB, política de acompanhamento das ofertas das oportunidades de estágio, transformações das rotinas produtivas do jornalismo, a instabilidade das empresas concedentes de estágio e a necessidade de criar novas interlocuções no sentido de retomarmos esses espaços de estágio, etc.

Apresentamos como conclusão dessa pesquisa o fato da área de atuação com maior oportunidade de estágio ser assessoria de imprensa, nos levando a sugerir a colocação da oferta disciplina assessoria de imprensa nos primeiros períodos do curso para possibilitar que os estudantes cursassem a disciplina antes do estágio, conforme prevê o Regimento de Estágio em Jornalismo que orienta para o fato do aluno ter cursado ou estar cursando a disciplina corretas a área em que vai exercer o seu estágio.

Também constatamos ao longo dessa pesquisa certa hibridação entre as áreas, uma inexatidão ou delimitação entre as fronteiras entre as atividades das atividades jornalísticas. Ao contrário disso, identificamos as áreas se integrando e sendo diluídas dentro das formas digitais, havendo sempre uma convergência entre as mesmas. Vale ressaltar, ainda, comprovou-se, em certa medida “a morte do impresso”, a migração do impresso para o digital em se tratando das oportunidades de estágio.

Evidenciamos que a falta de estágios efetivamente na área de fotojornalismo e que são raros os estágios na área do radiojornalismo, o que pode exigir futuramente

esforços das entidades competentes da UFPB esforço para colocar ou recolocar os discentes nas áreas citadas áreas.

Concluimos ainda que a área do webjornalismo dominou com supremacia as ofertas e atividades de estágios dos discentes matriculados nos períodos de 2015.1 a 2017.2 do curso de jornalismo da UFPB, mesmo quando aparece na área de telejornalismo, os estagiários executaram funções relacionadas à redação e também produzem textos para plataformas virtuais dessas empresas, divulgando e monitorando mídias havendo assim uma polivalência do trabalho jornalístico onde os novos profissionais têm que se adequar ao mercado.

O objetivo desta pesquisa foi compreender como os estagiários estavam executando suas atividades funciona as atividades de estágio no curso de jornalismo da UFPB. Após a análise da descrição de atividades dos estagiários pudemos notar que mesmo a área de assessoria tendo o maior percentual de atuação, com 44,8%, durante a graduação a disciplina começou a ser ofertada, a partir de 2016, no sétimo período e, após isso, muitos alunos tem substituído as áreas, nos campos de identificação, para burlar o campo de atuação e atribuir a áreas com disciplinas que já tenham cursado.

## **REFERÊNCIAS**

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOWDITCH, J. L. e BUONO, A. F. **Elementos de comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira, 1992.

BRASIL. Lei Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**, Brasília, DF, set 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)>. Acesso em: 14 set. 2019.

BRASIL. Portaria CJ 03/2018. **Regulamenta o Estágio Supervisionado obrigatório do Curso de Jornalismo, do Centro de Comunicação, Turismo e Artes da Universidade Federal da Paraíba**, João Pessoa, PB, jul. 2018. Disponível em: <[https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2018250025c67710298851065eb71b2ba/portaria\\_3\\_estagio\\_CJ\\_03\\_2018.pdf](https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2018250025c67710298851065eb71b2ba/portaria_3_estagio_CJ_03_2018.pdf)>. Acesso em: 14 set. de 2019.

BURIOLLA M. A. F. **O estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

COLOMBO, Irineu Mario; BALLÃO, Carmen Mazepa. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil: Editora UFPR. n. 53, p. 171-186, jul./set. 2014.

FÍGARO, Roseli. **As mudanças no mundo do trabalho do jornalista**. São Paulo: Atlas Editora, 2013.

MARRAN, Ana Lúcia; LIMA, Paulo Gomes. **Estágio curricular supervisionado no ensino superior brasileiro: algumas reflexões**. Revista e-curriculum, São Paulo, v.7 n.2, p. 1-19, agosto, 2011.

VALVERDE, Franklin Larrubia. **O papel pedagógico do estágio na formação do jornalista**. Tese (Doutorado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 227. 2006.